



Anais da Assembléia

Nº 114

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1982

ANO VIII

4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 9.^a LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ A DOM EFRAIM BASÍLIO KREVEY.

REALIZADA EM 21 DE OUTUBRO DE 1982
QUINTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelo Sr. Deputado Augusto Carneiro.

Às 15:00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur, Gilberto Carvalho, Fiori Luiz, Augusto Carneiro, Nilso Sguarezi, Ezequias Losso, Edilson Alencar, Adalberto Daros, Airton Cordeiro, Antônio Cotrim, Antônio Facci, Basílio Zanusso, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cheriegate, Deni Schwartz, Egon Pudell, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gernote Kirinus, Gilberto Agibert Filho, João Elísio, José Domingos, José Domingos Scarpellini, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto de Oliveira, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nelson Buffara, Nestor Baptista, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bernardi, Renato Bueno, Rosário Pitelli, Romero Filho, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Valter Pietrângelo, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer e Wilson Fortes, presentes inúmeras autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Solene em que receberá o Título de Cidadão Benemérito do Paraná, Sua Excelência Reverendíssima Dom Efraim Basílio Krevey.

Pare receber e acompanhar até este recinto Sua Excelência o Sr. Dr. Luiz Eduardo Veiga de Lopes, Secretário de Estado do Interior, representando Sua Excelência o Sr. Governador do Estado e homenageado, designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Adalberto Daros e Augusto Carneiro.

Suspendo a sessão por alguns instantes até a chegada de Suas Excelências.

(É suspensa a sessão).

O SR. PRESIDENTE (João Mansur)-(Palmas) — Está reaberta a sessão.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. Luiz Eduardo Veiga Lopes, Secretário de Estado do Interior, Representante de Sua Excelência o Sr. José Hosken de Novaes, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Desembargador Alceu Machado, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Sua Excelência Reverendíssima Dom Efraim Basílio Krevey, Cidadão Benemérito do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Major Médico Leydir Antônio Barbosa Lima, representante de Sua Excelência o Sr. Brigadeiro do Ar João Felipe Brack, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica.

Excelentíssimo Sr. Raphael Grecca, representante de Sua Excelência o Sr. Jayme Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba.

Reverendíssimo Dom Albano Cavalin, representante de Sua Excelência Reverendíssima Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Professor Djalma Lopes de Medeiros, Pró-Reitor, representante de Sua Excelência o Sr. Professor Alcy Joaquim Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Vereador Donato Gulin, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Deputado Augusto de Oliveira Carneiro, 1.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado.
(É executado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Solicito do Sr. 1.^o Secretário a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná, com que foi agraciado Sua Excelência Reverendíssima, D. Efraim Basílio Krevey.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO — (Augusto Carneiro)-(Lê):

“República Federativa do Brasil

Título de Cidadania Benemerita

Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e, de conformidade com a Lei n.º 7.608, de 21 de junho de 1982, conferem a Dom Efraim Basílio Krevey, o Título de Cidadão Benemérito do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

Curitiba, 21 de outubro de 1982.

(aa) HELIANTHO GUIMARÃES CAMARGO

Presidente do Tribunal de Justiça;

JOSÉ HOSKEN DE NOVAES, Governador do Estado do Paraná; JOÃO MANSUR — Presidente da Assembléia Legislativa”.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Tenho a honra de solicitar do Excelentíssimo Sr. Dr. Eduardo V. Lopes, Secretário do Estado do Interior, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado, que faça a entrega do Título de Cidadão Benemérito do Paraná, ao nosso homenageado de hoje.

(É entregue o Título) — (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Adalberto Daros, para saudar, em nome do Poder Legislativo do Paraná, o nosso homenageado.

O SR. ADALBERTO DAROS — (Lê): Excelentíssimo Sr. Deputado João Mansur, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Sr. Dr. Luiz Eduardo Veiga Lopes, Secretário de Estado do Interior, representante de Sua Excelência o Sr. José Hosken de Novaes, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Desembargador Alceu Machado, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná,

Sua Excelência Reverendíssima Dom Efraim Basílio Krevey, Cidadão Benemérito do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Major Médico Leydir Antônio Barbosa Lima, representante de Sua Excelência o Sr. Brigadeiro do Ar, —

João Felipe Brack, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica;

Excelentíssimo Sr. Rafael Grecca, representante de Sua Excelência o Sr. Jaime Lerner, também aqui prefeito, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Dom Albano Kavalin, representante de Sua Excelência Reverendíssima D. Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano;

Excelentíssimo Sr. Professor Djalma Lopes de Medeiros, Pró-Reitor, representante de Sua Excelência o Sr. Professor Alcy Joaquim Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Vereador Donato Gulin, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Deputado Augusto de Oliveira Carneiro, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Srs. Deputados,
Demais Autoridades,
Meus Senhores,
Minhas Senhoras: (Lê):

“Mosaico de raças”, na expressão do sociólogo Munhoz da Rocha Neto, o Paraná tem acolhido, em seu seio, correntes imigratórias de brasileiros de todos os quadrantes e estrangeiros das mais variadas procedências.

Se o africano, como escravo, se representou por ínfima parcela, avultaram porém as levas de teutônicos e de eslavos, acrescidas, mais tarde, de anglo-saxões, íberos, francos, ítalos e asiáticos. Houve uma profusão de gentes, que se misturaram aqui, com a marcha do tempo, ao luso e ao índio. Transformou-se o Paraná no cadinho em que todas as raças se amalgamam, no processo da construção, lento e prolongado, do HOMEM BRASILEIRO, síntese final dos predicados e das virtudes da recebida herança.

O imigrante ucraniano está nos dando contribuição sem par, de sangue, de cultura e de trabalho. Regiões existem do nosso Estado, prósperas e modelares, onde mais se tem salientado, sobre o dos demais grupos étnicos, o esforço extraordinário do imigrante ucraniano e de seus descendentes.

Quem são, entretanto, esses ucranianos? Donde vieram? Por que vieram? Que estão fazendo?

Distinguem-se nas brumas da História — três mil antes antes da era cristã — os sinais da existência de um povo aguerrido nas terras negras que foram as bacias do Dnieper e do baixo Don. Assume personalidade de povo, e, como tal, passa a ocupar lugar definido na História quando OLEG, sucessor de RIORIK, fundador do Principado de NOVGOROD, funda, por sua vez, no Século IX da era cristã o grão-Ducado de KÉYV, hoje Kiev, conhecido ainda como o Grão-Ducado de RUS, após conquista anterior de ASKOLD.

O primeiro documento escrito, a assinalar a presença do Grão-Ducado de KÉYV na História, é o tratado de paz, firmado em 911 da era cristã, com o Império Bizantino, do qual Constantinopla era a capital.

A hegemonia de KÉYV se fez patente em toda a região do VOLGA e do VÍSTULA, do MAR NEGRO ao MAR BALTICO. Essa hegemonia tivera início em 980, e iria prolongar-se até 1169.

De TESSALÔNICA, na Grécia, os irmãos CIRILO e METÓDIO partiam, em 860, e até 869 cumpriram a missão de cristianizarem os povos eslavos. Coube a CIRILO fazer a versão da Bíblia para o eslavo antigo. Reconhecida, a Igreja santificou CIRILO e METÓDIO, os irmãos gregos.

Vemos então, que a doutrina cristã se difundira de tal modo que OLGA, a Princesa de KÉYV, recebeu as águas do batismo em 957, e o futuro VLADIMIR I, O GRANDE, nascido em 956, iria recebê-las igualmente, em 980, e levaria consigo todo o seu povo para o Cristianismo. Veneramos, hoje em dia,

SÃO VLADIMIR, em lugar de destaque no “FLOS SANTORUM” da Igreja Bizantina.

A VLADIMIR I seguiu-se IAROSLAV, O SÁBIO, com reinado até 1054. Sucedeu Iaroslav no governo da Rússia Keyviana de 1054 a 1125; VLADIMIR II, notabilizado pela instrução que deixou, tida por LAROUSSE como “uma das primeiras obras da literatura moral russa”.

O Grão-Ducado de RUS, ou KÉYV, havia se constituído em poderosa barreira às consecutivas investidas de tártaros e de turcos, ao mesmo tempo que se erigia um centro de difusão da cultura ocidental, recebida através de BIZÂNCIO.

A hegemonia começou a sofrer abalos quando os príncipes abriram luta entre si, na disputa pelo poder, e contra poloneses e moscovitas, cobiçosos de suas terras.

TEMUDJIN, fundador do império mongol, se aproveitou desse enfraquecimento. Com o título de GENGIS KHAN, invadiu, com as suas hordas, em 1215, a CHINA, o Afeganistão e as terras circunvizinhas ao CÁUCASO e aos CÁRPATOS. Prolongou-se por dois séculos a dominação mongol, que se espalhou à SILÉSIA, à HUNGRIA e à POLÔNIA. A região do VOLGA sediu o Governo dos invasores, que souberam conservar, porém, a estrutura administrativa e a religião dos povos invadidos, cuja simpatia granjearam.

O governo de KÉYV se transferiu, a esse tempo, para LVIV, hoje LEMBERG, na GALÍCIA. Mas certas alterações começaram a ser sentidas. Os príncipes de MOSCÓVIA tinham conseguido projetar o seu principado, e a partir do Século XII, passaram a usar o título de “Grão-Duques da Rússia”. Já em 1328, DINITRI DONSKOI obtém o reconhecimento, pelos Tártaros, do título de “Grande Príncipe” de Moscou. O Grão-Ducado de RUS ou KÉYV, abriu mão desse título e decidiu denominar-se UCRAÍNA, título que se consolidou definitivamente quando o CZAR PEDRO I, O GRANDE, decidiu adotar, por sua vez, a denominação de RÚSSIA para o reino que lhe caíra às mãos. Não se queria confundir entre as denominações RUS e RÚSSIA. Diga-se de passagem que PEDRO, O GRANDE, soube organizar e estruturar os serviços do reino, e soube armar um exército que, em 1709, lhe assegurou a vitória de POLTAVA sobre CARLOS XII, da Suécia.

Apoiemo-nos no ucraniano-paranaense MIGUEL WOUK, em cuja tese à Cátedra de FILOLOGIA ROMÂNICA, “Estudo etnográfico-linguístico da comunidade ucraniana de DORIZON, há o levantamento etimológico do vocábulo UCRAÍNA:

ORIGEM DO NOME — Etimologicamente, o vocábulo UCRAÍNA é formado de dois elementos eslavos: U—, junto de, e KRAI (n), terra, país, região.

Significa, pois, a região, o país ou as terras de um Estado Político que são o seu extremo e zona fronteira com outro Estado. UCRAÍNA era a região limítrofe com os territórios dos TÁRTATOS, MONGÓIS e dos MOSCOVITAS, teatro de contínuas lutas entre POLONESES, RUSSOS, TÁRTAROS e TURCOS.

Este nome já aparece nas crônicas do historiador ucraniano, MONGE NESTOR, no Século XII.

A forma correta, portanto, e por isto a adotamos, do patronímico é UCRAÍNO, de acordo com a etimologia e com a formação dessa palavra em português, em lugar de UCRAÍNA e UCRAIANO. Estas formas, bastante difundidas e assim usadas pelos próprios ucranianos do Brasil, entraram em nossa língua, assim nos parece, por influência da pronúncia francesa.

A palavra escrita em francês UKRAINE representa a pronúncia antiga, a primitiva em que AI correspondia a um hiato. Posteriormente, a pronúncia evoluiu de acordo com tendências próprias da língua francesa, passando o encontro AI a soar É, originando a pronúncia UKRÊNE. De UKRAINE (pronunciado ukrêne) formaram-se os patronímicos UKRAINIEN (pronunciado ukrenien) e UKRAINIENNE (pronunciado ukranienne).

As formas analógicas de alguns nomes geográficos já existentes em português, terminados em ânia (Lusitânia, Aquitânia, Mauritânia), reforçam Ucrânia e Ucrânio.

Na marcha da história, vamos constatar que, reunificada a Polônia sob LADISLAU I, com exceção da Pomerânia e da Silésia, os poloneses puderam incorporar, no Reinado de CASIMIRO III, O Grande, as regiões ucrâinas da GALÍCIA e da VOLHÍNIA. Formou-se um império só, com a Polônia, a Lituânia e a Ucrânia.

A UCRAÍNA serviu, desde então, de botim de guerra entre russos, poloneses, austríacos, húngaros e turcos. A Ruthenia, por exemplo, acabou integrando a Tchecoslováquia e, mais tarde, a Rússia se apropriou de outros territórios ucrâinos.

Houve tentativa de libertação. As lutas pela independência se multiplicaram. IVAN STEPANOVITCH MAZEPPA se aliou a CARLOS XII, da Suécia, para livrar sua terra natal do jugo moscovita. Poltava marcou, em 1709, a derrota dos ucrâinos e Mazeppa abandonou então o título de HETMAN DOS KOZAKÊ, retirando-se para a TURQUIA. Após a I Guerra Mundial, mutilada pelos tchecos, poloneses e romenos, a Ucrânia quis tirar vantagem da queda do Czarismo, para salvar a soberania nacional e a integridade física do seu território. A tomada do poder pelos soviets, a 24 de outubro de 1917, seguida do tratado de paz com os alemães em Brest-Litovsk, em 1918, ensejaram reação dos mencheviques contra os bolcheviques. A reação cresceu quando o Almirante KOLTCHALK se sublevaria em OMSK, apoiado pelo general IUDÊNITCH, no Báltico, pelo general KORNILOV e seus KOZAKÊ no Cáucaso e pelo general SKOROPADSKY na Ucrânia. O movimento foi afogado em sangue, tendo gorado o belo sonho da República Nacional da Ucrânia, proclamada a 22 de janeiro de 1918. Lênine pode então anunciar, em 1922, a fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, alicerçada sobre seis milhões de mortos e com a supressão da soberania nacional de dezessete países.

Verificamos que o príncipe OLEG fundara o Grão-Ducado de KÉYV, ou Grão-Ducado de RUS. Mas na realidade, VLADIMIR I, O GRANDE, depois de beatificado como São Vladimir, foi o criador da Rússia Keyviana, expandida em territórios além do Dnieper e do Don. Por isso considera-se 988 como o ano real da fundação da Ucrânia.

Assim pois, estamos no limiar do primeiro milênio da Ucrânia indomável, da Ucrânia derrotada pelas armas, e nunca vencida e subjugada no seu amor à liberdade e à independência.

O próximo ano de 1988 assistirá a passagem de mil anos de vida da Ucrânia. Um fato histórico de grande relevo para o nosso Estado, onde a colônia ucraina, numerosa e ativa, ordeira e pacífica, se sobrepõe pelo valor moral, espiritual e intelectual de seus membros.

A comemoração terá de estar à altura da importância do episódio. E nada melhor, pois, do que a mobilização de recursos humanos e materiais para o levantamento exato da contribuição ucraina ao desenvolvimento do Paraná nos campos da economia, da cultura, da sociologia e da política. Nada melhor do que ficarmos conhecendo o esforço ainda não cantado em prosa e verso, de padres e freiras, de mestres e artistas, de pesquisadores e cientistas, de jornalistas, poetas e escritores, ao pardo esforço de industriais e comerciantes, de agricultores e operários, de médicos, engenheiros, advogados, agrônomos, dentistas, arquitetos, veterinários, e de todo o restante elenco de capacidades reveladas nos setores da atividade humana.

Se muitos e dignos descendentes de imigrantes ucrâinos têm honrado seus pais através do fiel e profícuo desempenho de variados mandatos eletivos, vivemos hoje, momentos de intensa alegria — quando outro não menos honrado filho de imigrantes ucrâinos disputa, sob a legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, o mandato de Senador pelo Paraná. Trata-se do consagrado neuro-cirurgião e cientista de

renome, Affonso Antoniuk, motivo de justo orgulho para a colônia ucraina, tão bem aqui representada na festa de hoje, e motivo de orgulho muito maior para meu Partido, que o tem como um dos mais devotados seguidores do Presidente Getúlio Vargas. Confiamos que na comemoração do milênio de fundação da Ucrânia, possa ter dado o Paraná o primeiro senador de origem ucraina no Brasil.

A colônia ucraina, entre imigrantes e descendentes se compõem de, mais ou menos, 250 mil membros em nosso Estado, disseminados em numerosas localidades.

Tem-se notícia de que a primeira leva chegou a Curitiba em 1876, seguindo-se outras correntes em 1884 e 1891. O afluxo mais numeroso ocorreu em 1895. Localizaram-se inicialmente nas colônias de Santo Inácio e Tomás Coelho. Fugiam da denominação estrangeira do seu país, e também porque estimulados pela propaganda de que o governo concedia, gratuitamente, terras, instrumentos agrícolas e sementes para os colonos.

A corrente imigratória ucraina tomou novo impulso após a I Guerra Mundial, em face da incorporação do país à União Soviética.

Mas o espírito de resistência à denominação russa prossegue até hoje, com mártires que vão tombando pela causa da liberdade e da independência. Ainda no ano passado, os patriotas IVAN KANDYVA e LEV LUKANIENKO foram julgados e condenados por tribunais russos, em razão do crime de lutarem por uma pátria livre. A Igreja Ucraina participa da Igreja do Silêncio, com três Bispos a trabalharem clandestinamente entre os fiéis.

Esse espírito indômito se transportou para o Brasil. As vicissitudes e a dureza de vida encontradas não conseguiram abater o colono ucraino, hoje poderoso alicerce na estrutura social brasileira no Paraná.

Dissemos, há pouco, que estamos festivamente reunidos nesta Casa do Povo. Por seu objetivo, bastante grato, a reunião tem que ser festiva. Porque os nossos corações pulsam, jubilosos, no instante em que prestamos sincera e merecida homenagem à mais valorosa personalidade do universo ucraino no Paraná - Sua Reverendíssima o Bispo D. EFRAIM BASÍLIO KREVEY, da Ordem de São Basílio Magno.

Natural de Ivai-Calmon, neste Estado, faz-nos lembrar os que regaram com seu sangue as imensas extensões do TCHERNOZOM (pronunciar: Tiernoz-jom) da amada RUS, quando enfrentavam, de lança em riste os inimigos TÁRTAROS e TURCOS, sempre a investirem para se apossarem dos territórios. Diferem, porém, os instrumentos de luta de D. Efraim. Ao invés da espada e da lança, a arma que empunha é a Santa Cruz, e se protege com a couraça da Fé. A bandeira de Cristo é a sua bandeira, bandeira de amor e de compreensão pela Humanidade.

Os lavradores JOÃO KREVEY e SOFIA BARDAL KREVEY, ergueram preces de agradecimento quando, a 12 de dezembro de 1928, lhes nascia o filho tão esperado. Quiseram-no melhor preparado para a vida. Daí, fazê-lo cursar a escola primária na Colônia Saltinho, no Município de Ivai, e de cumprir o curso ginásial no Seminário São José, dos Padres Basilianos, em Prudentópolis.

Inspirado nos ensinamentos de São Basílio, de Cesaréia, fundador do monasticismo, o jovem estudante sentiu desperar-lhe a vocação sacerdotal. Ei-lo, pois, noviço da Ordem de São Basílio Magno.

O seu destino estava traçado. Realizou o curso científico em IRACEMA, Município de ITAÍÓPOLIS, SANTA CATARINA, e, de 1948 a 1952, cursou Teologia em Roma, vindo a ser Bacharel Licenciado na Pontifícia Universidade Gregoriana, depois de haver se tornado padre, em 1951.

Regressa em 1952, como professor e vice-diretor do Seminário de São José, de onde havia saído como noviço, e

de 1.955 a 1959 é o seu Diretor. Galga, no sacerdócio, mais um degrau, como Superior e Vigário da Paróquia de São Josafat, em Prudentópolis.

De espírito prático e pouco afeito ao ócio, reformou e ampliou o convento dos Padres Basilianos e a Igreja-Matriz, dirigiu o Coral Paroquial e o Grupo Folclórico Ucraniano, e construiu o Clube Paroquial.

Transferido em 1969 para Curitiba e em Curitiba para o Batel, torna-se o Provincial dos Basilianos no Brasil, e, em 29 de novembro de 1971, é nomeado Bispo do Eparquia Ucrânio-Católica no Brasil, sagrado em Roma, por Sua Santidade o Papa Paulo VI, a 13 de fevereiro de 1972.

Sentindo o peso da responsabilidade que a mitra lhe conferia, quis assimilar a capacidade de suportar as dores do mundo, mirando-se no exemplo da renúncia e de sacrifício do Filho de Deus. Visitou, portanto, a Terra Santa, de Belém a Jerusalém e o Monte Gólgota para integrar-se ainda mais no significado do espinhoso encargo que lhe pesa sobre os ombros.

Pôs mãos à obra, de volta ao Brasil, para construção da residência episcopal, na Vila Guaíra, desta Capital, ao mesmo tempo em que se dedicava à construção do centro Eparquial e do Clube Poltava, inaugurados este ano, e onde jovens do interior do País moram e estudam, sob um regime de austeridade e de decência.

Filho de lavradores, modesto e simples no trato com os pobres e humildes, não rejeita viagens à cavalo, na subida de morros e na descida de barrocas, desde que ao final da jornada, haja um paroquiano a acudir e a confortar. É realmente o amigo que visita amigos, preocupado, sobretudo, em ser útil e benfazejo. Contam-se dele episódios que revelam pureza d'alma, e salientam a estima que, do rico ao pobre, todos lhe devotam, porque, infenso ao aparato, é o servo de Deus a serviço dos homens.

Quando tomamos a iniciativa de apresentar o projeto de lei para concessão do diploma de Cidadão Benemérito do Paraná a D. Efraim Basílio Krevey, — imediatamente apoiado pelo eminente Presidente desta Casa, Deputado João Mansur — fizemos praticamente às escondidas. Tínhamos certeza de que o ilustre Bispo da Eparquia Ucrânio-Católica no Brasil, ferido na sua modéstia, haveria de sustar a nossa intenção. Foi preciso conspirarmos com dedicados amigos e com mais dedicados seguidores, para apanharmos de surpresa nosso homenageado.

A homenagem é justa e espontânea. Parte do conhecimento de todos nós ante infinitos bens que tem semeado entre os necessitados, o único Bispo Ucrânio do Rito Bizantino, no Brasil.

Receba, portanto, D. Efraim Basílio Krevey, o testemunho de gratidão do nosso povo, através do consagrador diploma de Cidadão Benemérito do Paraná."

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Com muita satisfação concedo a palavra ao Reverendíssimo Dom Efraim Basílio Krevey, nosso ilustre Cidadão Paranaense.

O SR. EFRAIM BASÍLIO KREVEY — Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Senhor Deputado João Mansur, Excelentíssimo Senhor Doutor Luiz Edurardo Veiga Lopes, Secretário de Estado do Interior, representante de Sua Excelência o Senhor José Hosken de Novaes, Governador do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Desembargador Alceu Machado, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, representante de Sua Excelência o Senhor Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Major Médico Leydir Antônio Barbosa Lima, representante de Sua Excelência o Senhor Brigadeiro do Ar João Felipe Brack, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas

da Aeronáutica; Excelentíssimo Senhor Raphael Grecca, representante de Sua Excelência, o Senhor Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba; Reverendíssimo D. Albano Cavalin, representante de Sua Excelência Reverendíssima Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Excelentíssimo Senhor Professor Djalma Lopes de Medeiros, Pró-Reitor representante de Sua Excelência o Senhor Professor Alcy Joaquim Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná, Excelentíssimo Senhor Vereador Donato Gulin, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Deputado Augusto de Oliveira Carneiro, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Senhores Deputados, demais autoridades.

Meus Senhores, Minhas Senhoras. (Lê).

"Consciente da honra que me foi conferida com a concessão do Título de CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ, o qual tão solenemente acabo de receber, nada mais me resta senão agradecer. Agradeço de coração aos autores deste projeto, nobres e Excelentíssimos Senhores Deputados Adalberto Daros, João Mansur e Gilberto Agibert Filho, a benévola aprovação por parte dos Três Poderes, bem como a todos aqueles que de algum modo contribuíram para que a presente cerimônia se realizasse na majestade deste recinto tão acolhedor e hospitaleiro. Emocionado agradeço ainda a presença das autoridades, parentes e amigos que se fizeram presentes para compartilhar comigo as alegrias e as honras deste histórico evento de minha vida.

Porém, todo reconhecimento implica num merecimento. A generosidade dos autores do Título que me é concedido, julgou a minha pessoa merecedora desta honrosa concessão. Mas, humildemente devo confessar, que o merecimento veio de longe...

Há muitos anos, desde 1895, quando ainda gigantescas florestas cobriam o nosso Paraná, centenas e até milhares de colonos ucranianos vindos da Ucrânia Ocidental, fundavam seus lares em vários pontos do Paraná, em particular, Prudentópolis, Mallet, Dorizon, União da Vitória, Ivaí e outros.

Lar é a primeira escola da criança. É no colo das mães que se amamentam e crescem os futuros presidentes, governadores, estadistas, políticos, bispos, papas, heróis. E naqueles lares ucranianos nasciam e cresciam muitos dos homens e mulheres paranaenses de nacionalidade brasileira, mas de origem, bravura, coragem e coração ucraniano.

Juntamente com este povo, que desde os primeiros dias soube amar a sua nova Pátria e regar com as gotas de seu suor o seu solo hospitaleiro no duro e árduo trabalho no cultivo da terra, vieram também os primeiros missionários sacerdotes, religiosos e religiosas para ajudar o emigrante ucraniano a viver plenamente o oculto heroísmo que mereceu este reconhecimento, que vós Senhores julgastes por bem depositar na minha pessoa, concedendo-me o título de Cidadão Benemérito do Paraná.

Irmanada ao povo seguia a Igreja do Rito Ucrânio-Católico. Com a vinda dos primeiros sacerdotes seculares e basilianos a Igreja torna-se viva, presente e operante nas comunidades ucranianas. Esta mesma Igreja, trazendo a mensagem do Evangelho de Cristo; despertou o idealismo e o heroísmo do colono ucraniano no Paraná. Esta mesma Igreja arregimentou comunidades inteiras de colonos que já se passaram mas que continuam vivos na nossa memória porque passaram pela terra ensinando o bem, praticando o bem. A maioria das comunidades brasileiro-ucranianas se formou em torno das igrejas paroquiais. E durante dezenas de anos, quase um século, nestas igrejas, à sombra dos púlpitos, homens e mulheres ucranianas se reuniam e ainda hoje se reúnem para daí auferirem ensinamentos e orientação para a sua vida cristã. Ensinamentos estes, que primeiramente enriquecem e enobrecem o seu próprio coração e posteriormente são transferidos para os filhos de ge-

ração em geração como aquela herança, aquele tesouro do qual fala Cristo — tesouro ajuntado e escondido — onde não o consomem as traças, nem a ferrugem e os ladrões não furam nem roubam. Assim a Igreja moldou o coração do emigrante ucraniano, tornando-o homem de espírito aberto, universal, espírito sem fronteiras, espírito capaz de proclamar a realidade de um humanismo autêntico e cristão, humanismo que nos congrega como irmãos entre os demais paranaenses, seja qual for a sua origem.

Nesta solene oportunidade com satisfação quero reconhecer o grande empenho do Governo do Paraná em elaborar com a Igreja na formação da sociedade paranaense. A Igreja e o Governo do Paraná sempre se deram as mãos para proclamar alto, que o cerne da cultura se revela na cultura dos valores espirituais. Somente forças unidas — Igreja-Governo — conseguirão ensinar o homem moderno muitas vezes materializado e pagano a apreciar devidamente os valores temporais e eternos. Somente Igreja e Governo, como forças unidas, serão capazes de formar a consciência do homem paranaense de que como seres humanos estamos interligados pelos laços de fraternidade.

Ainda neste grato momento desta agradável e feliz cerimônia, desfilam diante dos meus olhos os educadores, professores — religiosos e leigos, que com a sua presença, seu idealismo e patriotismo promoveram e incentivaram a fundação de escolas e escolinhas nos mais longínquos recantos do nosso grande Paraná. Nestas escolas, a educação e a cultura forjaram o aprimoramento de inteligência e da criatividade. Nestas escolas a educação e a cultura e sobretudo o abnegado trabalho do professor paranaense lapidaram o caráter e construíram a personalidade dos lavradores, dos operários, dos profissionais, dos líderes, enfim dos construtores da atual sociedade paranaense.

Estes heróis ocultos, pioneiros colonos ucranianos, pais e chefes de numerosas famílias, que construíram e continuam

construindo ainda este nosso Paraná, estes heróis ocultos — sacerdotes, religiosos, religiosas, professores e educadores, apóstolos leigos, profissionais, lavradores e operários — estão nesta cerimônia dignamente representados na pessoa do meu querido pai.

Ele, o ancião de 82 anos, mais do que nunca nesta hora me faz presente todo o trabalho, todo o esforço, a luta e o sofrimento, a tristeza e as alegrias, as conquistas do meu povo — o emigrante ucraniano, acolhido pela hospitalidade do coração paranaense e brasileiro. Portanto, é para este digno representante do meu povo, o meu querido e estimado papai, que humildemente, mas com um santo e justo orgulho, transfiro todas as honras que me foram concedidas com o Título de Cidadão Benemérito do Paraná pelo Governo e pelo povo do meu Paraná."

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Solicito da Comissão anteriormente designada que acompanha Sua Excelência Doutor Luiz Eduardo Ferreira Lopes, Secretário de Estado do Interior, representante de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, durante sua permanência no Palácio Dezenove de Dezembro, bem como o ilustre homenageado Cidadão do Paraná, ao Salão Nobre desta Casa, onde receberá os cumprimentos.

Antes do encerramento, desejo consignar os agradecimentos da Assembléia Legislativa às ilustres autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais pessoas presentes, pelo honroso prestígio que concederam a esta solenidade, que declaro encerrada após a execução do Hino do Paraná, executado pela Banda da Polícia Militar.

(É executado o Hino do Paraná).

(Palmas).